

Boletim de Conjuntura da Bahia

Semanal (26/10-01/11/2020)

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Cenário Internacional

A economia dos Estados Unidos (EUA) cresceu 33,1% no terceiro trimestre deste ano em relação aos três meses anteriores, em dados anualizados, segundo dados divulgados pelo escritório oficial de estatísticas (BEA) do Departamento do Trabalho do país. Pela métrica não anualizada, a alta foi de 7,4%, é a maior alta da série histórica do indicador.

A forte expansão dos EUA, no período de julho a agosto, vem sobre uma base fraca, mas aponta para uma retomada após a queda de 31,4% no segundo trimestre, a maior desde a Grande Depressão, período em que a pandemia atingiu fortemente os gastos das famílias e das empresas.

Os EUA utilizam uma metodologia diferente da feita pela maioria dos países para a divulgação do Produto Interno Bruto (PIB). No Brasil, por exemplo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulga o crescimento trimestral em relação ao trimestre imediatamente anterior e em relação ao mesmo período do ano anterior, e não a taxa anualizada.

O PIB da zona do euro cresceu 12,7% no terceiro trimestre de 2020 ante o segundo, de acordo com dados preliminares divulgados pela agência oficial de estatísticas da União Europeia, a Eurostat.

Na comparação anual, o PIB do bloco europeu sofreu contração de 4,3% entre julho e setembro, bem menor do que a queda de 7% projetada pelo mercado. Já no segundo trimestre, o PIB da zona do euro teve retração de 11,8% ante os três meses anteriores, diante dos efeitos da pandemia do novo coronavírus.

A França e a Alemanha impuseram novos “lockdowns”, em um novo esforço dos governos europeus para tentar conter o rápido aumento no número de casos de covid-19. As restrições das duas maiores economias da Europa devem aumentar a pressão para que outros países façam o mesmo.

Em discurso transmitido nacionalmente pela TV, o presidente francês, Emmanuel Macron, anunciou duras restrições. O lockdown nacional, que começará dia 30, durará ao menos um mês e exigirá que as pessoas fiquem em suas casas, enquanto restaurantes, bares e lojas terão de ficar fechados.

A premiê alemã, Angela Merkel, disse que os governos federal e estaduais acertaram o fechamento de restaurantes, bares, academias de ginástica, salas de concerto e teatros

por um mês, a partir de 2 de novembro. Os hotéis não poderão receber turistas até o fim do mês. Reuniões públicas serão limitadas a 10 pessoas de dois domicílios.

As novas restrições ameaçam agravar o dano econômico causado pelos lockdowns da primavera no continente europeu. O secretário francês de Orçamento, Olivier Dussopt, disse ontem que o novo lockdown de um mês poderá custar ao país de 2 a 2,5 pontos percentuais do PIB. A França já sofreu uma contração de 13,8% do PIB no segundo trimestre - recorde pós-Segunda Guerra Mundial.

A recessão global causada pela covid-19 tende a acelerar o deslocamento do dinamismo da economia mundial para a Ásia, onde, com a China à frente, um melhor controle da pandemia já começa a resultar numa retomada mais rápida e vigorosa do que em outras regiões. Além da China, Vietnã, Taiwan e Coreia do Sul são exemplos de países que terão desempenho econômico acima da média mundial, pelas projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Esse movimento aponta para a continuidade das tensões comerciais entre China e Estados Unidos e para a manutenção da alta demanda chinesa por matérias-primas produzidas pelo Brasil, como soja, minério de ferro, celulose e carne. O crescimento de 4,9% do PIB chinês no terceiro trimestre, na comparação com igual período de 2019, reforçou esse cenário. A recuperação da China é marcada por medidas concentradas no crédito e no apoio às empresas, ao passo que a pandemia, segundo especialistas, parece contida.

Com isso, o FMI espera avanço de 1,9% na economia do país este ano, ante retração de 4,4% no PIB global. Como os EUA deverão registrar retração de 4,3%, a chegada da China ao posto de maior economia do mundo, ultrapassando a americana, poderá ocorrer em 2028, segundo estudo da agência de classificação de risco Austin Rating.

1.2 Cenário Nacional

Segundo levantamento da Agência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad), o Brasil sofreu a terceira maior queda na entrada de investimento externo direto (IED) no primeiro semestre entre os grandes países que recebem esses fluxos, em meio ao impacto da pandemia de covid-19.

A baixa de IED para o Brasil foi de 48%. Passou de US\$ 34,86 bilhões no primeiro semestre de 2019 para US\$ 18,10 bilhões no mesmo período deste ano. Só ficou atrás das retrações ocorridas na Itália (74%) e nos EUA (61%), entre as grandes economias. O Brasil sofreu bem mais do que a média dos países em desenvolvimento, que se mostraram mais resilientes e registraram contração de IED de 16% entre janeiro e junho.

Dados divulgados pelo Banco Central (BC) mostram que o estoque de crédito bancário para as micro, pequenas e médias empresas (MPME) atingiu a velocidade anual de crescimento de 28% em setembro, puxado pelo conjunto de iniciativas que o governo adotou para prover linhas de financiamento a esse segmento durante a pandemia.

Com índices de expansão que não se via há quase uma década, as MPMEs tornaram-se nos dois últimos meses a parte mais dinâmica no crédito a pessoas jurídicas. As grandes corporações, que logo depois da pandemia sacaram linhas de crédito que tinham junto a instituições financeiras, registraram um crescimento do estoque de operações de 12,6% no período de 12 meses encerrado em setembro.

Esses resultados divulgados pelo BC, no entanto, não permitem concluir se todos os segmentos de empresas de menor porte estão encontrando igualmente o crédito de que precisam. A estatística agrega numa única série tanto as operações de microempresas quanto as de pequenas e médias, sem a abertura dos dados com mais detalhes.

As estatísticas mostram um crescimento de 49,5% no trimestre nos “outros créditos direcionados”, em que são classificadas as operações de programas oficiais, como o Programa Emergencial de Suporte ao Emprego (Pese). Em reais, o estoque de empréstimos dos bancos nessas linhas subiu de R\$ 96,7 bilhões para R\$ 144,6 bilhões de junho a setembro.

O Brasil abriu 313.564 vagas de trabalho com carteira assinada em setembro. Resultado de 1.379.509 admissões e 1.065.945 desligamentos, o número é 28,49% superior ao número de postos abertos em agosto, sinalizando uma aceleração da retomada do mercado de trabalho.

Os números foram divulgados pela Secretaria de Trabalho. Esse é o terceiro resultado positivo após quatro meses consecutivos de saldo negativo desde o início da pandemia. No acumulado do ano, no entanto, o saldo continua negativo: são 558.597 empregos perdidos, com 10.617.333 contratações e 11.175.930 desligamentos.

A taxa de desemprego no Brasil chegou a 14,4% no trimestre encerrado em agosto e passou a atingir 13,8 milhões de pessoas. É o que mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (PNAD Contínua), publicada no dia 30 pelo IBGE. Esse é o maior valor já registrado pelo instituto desde seu início, em 2012.

Em relação ao trimestre encerrado em agosto a taxa apresentou um aumento de 8,5% frente ao anterior, com cerca de 1,1 milhão de pessoas a mais procurando emprego. Segundo Adriana Beringuy, analista da pesquisa do IBGE, o aumento na taxa de desemprego é um reflexo da flexibilização das medidas de isolamento social para controle da pandemia de covid-19. “No meio do ano, havia um isolamento maior, com maiores restrições no comércio, e muitas pessoas tinham parado de procurar trabalho por causa desse contexto”, diz a analista.

O Comitê de Política Monetária (Copom) manteve na reunião de outubro a taxa básica de juros em 2% ao ano pela segunda reunião consecutiva e renovou a sua indicação de que não pretende subi-la tão cedo. O colegiado do BC também manteve a sua avaliação de que o espaço para novos cortes, “se houver, deve ser pequeno”. No entanto, retirou trecho presente no comunicado da reunião anterior que fazia menção a “eventuais ajustes futuros” na Selic.

A manutenção da taxa básica em 2% ao ano e o uso do “forward guidance” vêm criando um estímulo monetário adequado para o cumprimento das metas de inflação, segundo o comitê. O colegiado reconheceu que a inflação tem ficado acima do que era esperado recentemente, mas afirmou que esse choque deve ser temporário.

Sobre os dados mais recentes de inflação, o comitê considera que eles ficaram “acima do esperado”, o que fez o colegiado elevar a sua projeção para a variação de preços deste ano. Esse movimento foi puxado pela “continuidade da alta nos preços dos alimentos e de bens industriais, consequência da depreciação persistente do real, da elevação de preço das commodities e dos programas de transferência de renda”.

Já a possibilidade de uma deterioração ainda maior das contas públicas faz com que as chances de a inflação ficar acima do projetado no horizonte relevante sejam maiores do que as chances de ficar abaixo, na avaliação do Copom. “O risco fiscal elevado segue criando uma assimetria altista no balanço de riscos”, disse o Copom.

Em decreto publicado no Diário Oficial da União, o governo federal instituiu estratégia para atuação dos órgãos públicos no período de 2020 a 2031. Segundo a Secretaria-Geral da Presidência da República, o objetivo é “elevar a qualidade de vida da população brasileira, com redução das desigualdades sociais e regionais”.

A “Estratégia Federal de Desenvolvimento para o Brasil” é dividida em cinco eixos: econômico, institucional, infraestrutura, ambiental e social. Para cada um deles, o Governo traçou diretrizes, orientações e metas para a atuação nos próximos 12 anos. Entre os desafios previstos no documento estão: ampliar o acesso à educação, melhorar os serviços de saúde, elevar a qualidade ambiental urbana, aumentar a produtividade da economia brasileira, assegurar a preservação da biodiversidade e reduzir a criminalidade.

O texto prevê que a estratégia considera o Plano Plurianual da União, as Leis de Diretrizes Orçamentárias e as Leis Orçamentárias Anuais, e profere que as ações “serão realizadas de forma alinhada às políticas e aos planos nacionais, setoriais e regionais”. Ainda de acordo com a Secretaria-Geral, a norma busca resolver os problemas do país considerando o desenvolvimento sustentável, “concebido como caminho da prosperidade”.

1.3 Cenário Baiano

A Bahia gerou 16.923 postos de trabalho com carteira assinada em setembro de 2020, resultado que decorre da diferença entre 50.696 admissões e 33.773 desligamentos. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) da Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia, divulgados dia 29. O resultado ficou acima do verificado no mesmo mês do ano anterior, quando 4.565 postos de trabalho foram criados, sem as declarações fora do prazo.

O resultado é, também, superior ao registrado no mês imediatamente anterior, quando 9.420 postos celetistas foram gerados. Em setembro de 2020, o estado ocupou a segunda posição em relação à geração de posições celetistas dentre os estados nordestinos e a

sexta dentre os estados brasileiros.

Na Região Metropolitana de Salvador (RMS) foram criados 44,4% dos empregos formais (7.511) e no interior 55,6% (9.412) posições celetistas. Quanto ao saldo de emprego acumulado no ano de 2020, enfatiza-se o fechamento de postos de trabalho com carteira assinada na RMS (-25.808 postos) e no interior (-6.707 postos). No acumulado de janeiro a setembro de 2020, em função dos efeitos da pandemia, os resultados foram negativos em 32.515 empregos formais, na região nordestina (-98.789 postos) e no país (-558.597 postos).

Pelo segundo mês consecutivo, a Casa dos Ventos firma protocolo de intenções com o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE). A empresa vai investir R\$ 6,5 bilhões na construção do parque Ventos de Santo Adão, no município de Casa Nova. No mês passado, a empresa anunciou investimento de R\$ 9,1 bilhões na implantação de outros quatro complexos eólicos no estado, nos municípios de Jacobina, Ibitiara, Mirangaba e Campo Formoso.

Dados do informe executivo realizado pela SDE, com informações da Agência Nacional de Mineração (ANM) mostram que a Bahia, quarto maior produtor nacional de bens minerais, lidera a exploração de 11 tipos de minérios e metais preciosos, como quartzo, magnesita, diamante.

O estado é também rico em ouro, com 36% do total produzido, em cobre (19%) e níquel (13%) – a maior parte dessas jazidas localizadas em Jacobina, Juazeiro e Itagibá, respectivamente. E o único estado a fabricar vanádio (Maracás) e urânio (Caetité).

O setor é responsável por quase 2% do PIB do estado. Somente em agosto, o setor gerou aos cofres desses municípios uma arrecadação da ordem de R\$ 9,4 milhões, com a cobrança da chamada Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) – ou royalties. Já toda a produção comercializada no estado alcançou R\$ 564 milhões. A expectativa é que a mineração baiana receba, nos próximos anos, até US\$ 12,8 bilhões em investimentos. Os projetos são relacionados à produção de zinco, bauxita, ferro, calcário, entre outros.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque às principais ocorrências da semana.

2. Agropecuária

- ✓ O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) teve alta de 0,94% em outubro, 0,49 ponto percentual (p.p.) acima da taxa registrada em setembro (0,45%) e maior resultado para um mês de outubro desde 1995, quando o IPCA-15 foi de 1,34%. No ano, o IPCA-15 acumula alta de 2,31% e, nos últimos 12 meses. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, oito tiveram alta em outubro. A maior variação (2,24%) e o maior impacto (0,45 p.p.) vieram do grupo Alimentação e bebidas, que acelerou em relação ao resultado de setembro

(1,48%). (IBGE, 2020).

- ✓ A aceleração do grupo (2,24%) deve-se especialmente à alta dos alimentos para consumo no domicílio, que passaram de 1,96% em setembro para 2,95% em outubro. A maior contribuição (0,13 p.p.) veio das carnes (4,83%), cujos preços subiram pelo quinto mês consecutivo. Destacam-se também as altas do óleo de soja (22,34%), do arroz (18,48%), do tomate (14,25%) e do leite longa vida (4,26%). Por outro lado, houve queda nos preços da cebola (-9,95%) e da batata-inglesa (-4,39%). (IBGE, 2020).
- ✓ As altas temperaturas registradas em setembro trouxeram impactos na comercialização das principais frutas e hortaliças no país. O forte calor acelerou a maturação de alguns produtos, o que motivou tanto o comportamento de alta como de queda nos valores comercializados no atacado, revela o 10º Boletim Prohort divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). (Conab, 2020).
- ✓ Entre os produtos que sofreram a influência do calor está o tomate, apresentando alta nas cotações em praticamente todas as Centrais de Abastecimentos analisadas pela Conab, sendo a maior variação em Brasília, de 32,5%. Apenas na Ceasa do Rio de Janeiro a hortaliça ficou mais barata. A maturação precoce concentrou a oferta do tomate nos primeiros dias de setembro, quando o preço baixou, mas a oferta diminuiu no restante do mês, o que trouxe um efeito de elevação de preços na média final. No entanto, pelo acompanhamento dos preços diários, é possível notar uma tendência de queda a partir da segunda quinzena deste mês. (Conab, 2020).
- ✓ O clima quente e seco nas principais zonas produtoras de batata impulsionou os produtores a acelerar o ritmo da colheita para que a qualidade dos tubérculos não fosse comprometida. Com a maior disponibilidade do produto, os preços caíram em todas as centrais analisadas. As condições climáticas também influenciaram na maior demanda pela laranja que, aliada a uma menor oferta da fruta, apresentou alta de preços nas Ceasas pesquisadas. (Conab, 2020).
- ✓ A cenoura, pelo segundo mês consecutivo, também ficou mais cara em todos os mercados atacadistas analisados. Assim como no caso do tomate, a maior variação positiva foi registrada no entreposto de Brasília, com 38,5%. A menor produção da hortaliça no estado de Minas Gerais gera reflexos nos mercados analisados, elevando o preço no atacado. (Conab, 2020).
- ✓ Com a profissionalização da base produtiva e da gestão das organizações da agricultura familiar, cooperativas baianas passaram a ter acesso a mercados mais vantajosos e competitivos. É o caso da Cooperativa de Produção da Região do Piemonte da Diamantina (Coopes) e da Cooperativa de Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá (Coopercuc), que comercializam suas matérias-primas tanto para consumidores em feiras livres quanto para grandes empresas de cosméticos, como a L'Occitane au Brésil. (Secretaria de Desenvolvimento Rural –

SDR, 2020).

- ✓ O coquinho da Caatinga, o licuri, virou ingrediente da famosa marca de cosméticos e aumentou a renda de famílias de agricultores familiares na Bahia. Da amêndoa do fruto são feitos leite, cocada, farofa, licor, sabão e um ingrediente valioso na fabricação de óleos de banho e cremes hidratantes pela famosa marca francesa de cosméticos. A Coopes fornece o produto anualmente para a empresa. O fruto coletado é transformado em óleo na agroindústria da cooperativa antes de ser entregue à L'Occitane au Brésil. (SDR, 2020).
- ✓ Outro produto da biodiversidade baiana que caiu no gosto do departamento de beleza foi o mandacaru. A matéria-prima da Coopercuc dá origem à produção de uma linha de cosméticos como sabonete líquido, sabonete cremoso, hidratante corporal e cremes. A cooperativa forneceu 600 quilos de mandacaru em 2019 e, além da parceria comercial da matéria-prima, recebe uma porcentagem da repartição de benefícios. (SDR, 2020).

3. Indústria

- ✓ O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas avançou 4,5 pontos em outubro, alcançado 111,2 pontos, o maior nível desde abril de 2011 (111,6 pontos). Em médias móveis trimestrais, o ICI avançou pelo quarto mês consecutivo, com variação de 7,1 pontos em relação a setembro. De acordo com Renata Franco, economista do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV-Ibre), a sondagem de outubro mostra que o setor industrial está mais satisfeito com a situação atual e otimista que esse resultado será mantido nos próximos três meses. Chama a atenção, contudo, o retorno do Nível de Utilização da Capacidade (Nuci) a um nível próximo da média anterior à pandemia e o percentual de empresas indicando estoques insuficientes, o maior valor desde o início da série. Entre as categorias de uso, os Bens Intermediários merecem destaque por alcançarem o maior nível de confiança do setor, influenciado principalmente pela melhora dos indicadores de situação atual. Entretanto, a demora na recuperação do indicador de tendência dos negócios sinaliza certa preocupação dos empresários sobre a sustentação desse nível de otimismo por um período maior considerando o fim dos programas de auxílio emergencial. O Nuci aumentou 1,6 ponto percentual, de 78,2% para 79,8%, maior valor desde novembro de 2014 (70,3%). Com esse resultado, o Nuci se aproxima do nível de 79,9%, correspondente à média observada entre janeiro de 2001 a fevereiro de 2020. (FGV/IBRE, 28/10/2020).
- ✓ O Índice de Confiança da Construção (ICST), da Fundação Getúlio Vargas, avançou 3,7 pontos em outubro atingindo 95,2 pontos, o maior valor desde março de 2014 (96,3 pontos). Em médias móveis trimestrais, o ICST avançou pelo quarto mês consecutivo, com variação de 3,8 pontos em relação ao mês anterior. Segundo a coordenadora de Projetos da Construção da FGV-Ibre, Ana Maria Castelo, o ambiente de negócios para as empresas do setor já é mais favorável que o

registrado antes do início do isolamento social determinado pela pandemia. Enquanto o mercado imobiliário está sendo impulsionado pelas taxas de juros em níveis historicamente baixos, a infraestrutura se beneficia dos investimentos das prefeituras e das recentes mudanças regulatórias. O impacto na atividade ainda não começou a se evidenciar no mercado de trabalho, mas a percepção positiva dos empresários do segmento de Preparação de Terrenos sinaliza continuidade e fortalecimento desse movimento de recuperação. Neste mês, o resultado positivo do ICST foi influenciado principalmente pela melhora da satisfação dos empresários em relação à situação corrente. (FGV/IBRE, 27/10/2020).

- ✓ Nos últimos meses, na medida em que a preocupação com a pandemia diminuiu, aumentaram as situações de dificuldades com fornecedores e com o custo dos insumos no setor. Em outubro, entre as principais limitações para a melhoria dos negócios, destaca-se o Custo da Matéria-Prima com o maior percentual de citações da série histórica da sondagem (20,7%) – iniciada em julho de 2010. O problema com fornecimento de insumos também se evidencia nas assinalações de Escassez de Materiais (9,3%). De fato, a dificuldade apontada pelos empresários reflete os aumentos nos preços de vários insumos, com destaque para aqueles que compõem a fase de estrutura da obra, pressionando fortemente os custos setoriais. Em setembro, o componente do Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M) relativo a Materiais e Equipamentos registrou a maior alta em 12 meses desde abril de 2009. (FGV/IBRE, 27/10/2020).
- ✓ Os financiamentos imobiliários com recursos das cadernetas do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) atingiram R\$ 12,91 bilhões em setembro de 2020, com crescimento de 10,2% em relação ao mês anterior e alta de 70,1% comparativamente ao mesmo mês do ano passado, de acordo com os dados divulgados no Boletim Informativo de Crédito Imobiliário e Poupança da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip). O volume financiado em setembro é recorde, em termos nominais, na série histórica iniciada em julho de 1994. Foram financiados, em setembro de 2020, nas modalidades de aquisição e construção, 42 mil imóveis, resultado 6,4% superior ao de agosto e 54,6% maior do que o apurado em setembro de 2019. Entre os primeiros nove meses de 2019 e de 2020, os empréstimos destinados à aquisição e construção de imóveis avançaram 44%, atingindo R\$ 78,8 bilhões, superando o resultado de todo o ano passado. Em termos de unidades de imóveis, no acumulado do ano até setembro, foram financiadas aquisições e construções de 279,1 mil unidades, resultado 34,4% maior que o de igual período de 2019. (Abecip, 27/10/2020).
- ✓ O indicador mensal da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc) e da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) mostra que o setor imobiliário comercializou 13.156 unidades habitacionais em agosto. O volume representou crescimento de 58,9% para o mês na comparação com o mesmo período em 2019. Foi um novo recorde da série histórica do Indicador Abrainc-Fipe desde maio de 2014 (14.116 unidades). Já no trimestre móvel

encerrado em agosto, as vendas totalizaram 38.886 unidades, com alta de 45,7% em relação ao mesmo período de 2019. O Indicador Abrainc-Fipe registrou 8.799 unidades em novos lançamentos imobiliários em agosto, após crescimento de 14,5% em relação ao mesmo mês no ano passado. A retomada dos lançamentos e das vendas da incorporação após o período mais restritivo da pandemia da covid-19 se deu de forma heterogênea entre os diferentes segmentos residenciais. (ABRAINIC, 29/10/2020).

- ✓ No setor de energia, a chilena Sigdo Koppers e sua área de Engenharia e Construção (ICSK) concluíram a segunda fase do projeto de implementação da linha de transmissão de 500 kV para a Empresa de Transmissão Baiana (ETB), controlada da Alupar, que recebeu 565 novas torres da empresa, divididas entre 429 estaiadas e 136 autoportantes, construídas num trajeto de 265,84 km. Essa segunda etapa do projeto para a ETB foi composta, além das torres, pela instalação de seis cabos AAAC 1120 823 MCM por fase, totalizando 6.395 toneladas de estruturas metálicas e 7.221 m³ de concreto utilizados na construção. Durante o pico da obra, 1.200 funcionários trabalharam no projeto, todos devidamente assistidos e respeitando os protocolos de saúde relacionados à covid-19. A empresa ainda teve a oportunidade de trazer contribuições nas regiões no entorno do projeto, nos municípios de Bom Jesus da Lapa, Paratinga, Boquirá, Oliveira dos Brejinhos, Brotas de Macaúbas, Ipupiara e Gentio do Ouro, que receberam kits de higiene e proteção, doações de testes rápidos às prefeituras locais, além de ações em praças públicas para de conscientização, triagens e veiculação de anúncios em rádio, carros de som e mídias sociais. (Canal de Energia, 28/10/2020).
- ✓ A Alupar Investimento informou que sua controlada, ETB, da qual possui 51% do capital, recebeu o Termo de Liberação Definitivo – TLD do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), autorizando o início da operação comercial da linha de transmissão de 500 kV Bom Jesus da Lapa II – Gentio do Ouro II, adicionando uma Receita Anual Permitida (RAP) de R\$ 87,9 milhões para o ciclo 2020-2021. A ETB é responsável por implementar o lote E da 1ª Etapa do Leilão de Transmissão nº 013/2015 da Aneel, realizado em abril de 2016, e que também é composto pela LT Juazeiro III – Ourolândia II, com 186 quilômetros e uma RAP de R\$ 55,9 milhões. O aporte das instalações a ser unitizado será de aproximadamente R\$ 755,7 milhões a uma relação RAP/CAPEX de 19,0%. Adicionalmente, R\$ 72,8 milhões, referente às despesas financeiras líquidas, foram capitalizados, totalizando assim o investimento de R\$ 828,5 milhões a ser unitizado no projeto, que contou com a emissão de R\$ 715 milhões em debêntures. Segundo a Alupar, o empreendimento contribuirá para o aumento da capacidade de transmissão da interligação Nordeste – Sudeste, visando o adequado escoamento dos atuais e futuros empreendimentos de geração previstos para serem implantados na região Nordeste. (Canal de Energia, 29/10/2020).
- ✓ A Atlas Renewable Energy, uma empresa britânica, líder em energia renovável na América Latina, anunciou que obteve um empréstimo de US \$ 67 milhões do BID Invest, instituição multilateral de investimento que é uma filial independente do

Grupo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do DNB Bank ASA (Noruega) para financiar a construção de Jacarandá, localizado no município de Juazeiro, estado da Bahia, com Projeto solar de 187 MWp em desenvolvimento pela Atlas Renewable Energy no Brasil, marcando a primeira vez que um projeto solar brasileiro foi totalmente financiado em dólares americanos. A usina do projeto Jacarandá vai gerar 440 GWh por ano, o suficiente para abastecer uma cidade com mais de 750.000 habitantes e evitar cerca de 35.000 toneladas de emissões de CO2 por ano com base no Protocolo GHG (Green House Gases), e também equivale a remover 36,8 mil veículos das ruas de São Paulo no mesmo período. O projeto Jacarandá tem um Contrato de Compra de Energia (PPA) de 15 anos com uma subsidiária brasileira da gigante americana de ciência de materiais Dow Inc. Este PPA fornecerá energia limpa para Aratu, uma das maiores unidades de produção da Dow no Brasil. O acordo entre a Dow e a Atlas Renewable Energy é uma solução inovadora que fornecerá energia limpa 24 horas por dia a um comprador privado. Ele consegue isso trocando energia de Jacarandá com outros fornecedores de energia renovável, garantindo um fornecimento de ciclo completo. (O Petróleo, 26/10/2020).

- ✓ No mercado de trabalho formal, a indústria baiana, em setembro, registrou aumento de 3.526 postos de trabalho, de acordo com o Novo Caged, divulgado pelo Ministério da Economia. Em termos desagregados, foram criados 3.468 postos na Transformação, 133 na Extrativa e 53 em Água e esgoto. Houve perda de 128 postos em Eletricidade e gás. Ressalta-se também o aumento de 4.305 postos na Construção, que não faz parte da Indústria geral na pesquisa. Entre os setores da indústria de transformação destaca-se o aumento de 1.403 postos em Preparação de couro e fabricação de calçados. (Ministério da Economia, 29/10/2020).

4. Comércio Varejista

- ✓ Em outubro, a Intenção de Consumo das Famílias (ICF), medida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) registrou um suave crescimento de 0,9%, subindo para 68,7 pontos. (CNC, 27/10/2020).
- ✓ No comparativo anual houve recuo de 26,4%, sendo a sétima seguida nessa base de comparação. A ICF está abaixo do nível satisfação (100 pontos) desde abril de 2015. (CNC, 27/10/2020).
- ✓ A CNC calcula que o pagamento do décimo terceiro salário deverá injetar R\$ 208,7 bilhões na economia brasileira em 2020. Esse valor é 3,5% inferior ao registrado em 2019 (R\$ 216,2 bilhões). (CNC, 29/10/2020).
- ✓ De acordo com a CNC, o valor de R\$ 208,7 bilhões que deverá ser injetado na economia brasileira com o pagamento do décimo terceiro salário, descontada a inflação, apresenta retração de 5,4%, representando a maior queda real desde o início do acompanhamento pela entidade, em 2012. (CNC, 29/10/2020).

- ✓ Segundo os cálculos da CNC, o vencimento médio pago em 2020 (R\$ 2.192,71) deverá apresentar um recuo de 6,6% em comparação com o valor verificado em 2019 (R\$ 2.347,55). Os dados do Ministério da Economia mostram que entre abril e agosto foram firmados 16,1 milhões de acordos, com predominância da suspensão do contrato de trabalho (7,2 milhões) e redução de 70% da jornada (3,5 milhões). (CNC, 29/10/ 2020).
- ✓ O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio-BA), atingiu 98,5 pontos em outubro, representando um crescimento de 18,5% em relação a setembro. (Fecomércio-BA, 28/10/2020).
- ✓ De acordo com a Fecomércio, o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) apresentou aumento de 13,9% em outubro, atingindo 84 pontos. Esse desempenho foi puxado pelo indicador de intenção de contratação que registrou alta mensal de 21,8%, passando para 109,4 pontos. (Fecomércio-BA, 28/10/2020).
- ✓ O Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) da Fecomércio – BA registrou alta de 6,4%, subindo para 67,8 pontos. A evolução foi de 11,4% desde julho de 2020, mas a taxa atual ainda está 35,0% abaixo do nível do período pré-pandemia. (Fecomércio-BA, 29/10/2020).
- ✓ Segundo a Sondagem de Investimentos da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Indústria e comércio impulsionam a intenção de investimentos da iniciativa privada para os próximos meses, apesar de não alcançarem o patamar anterior à pandemia. (Valor Econômico, 29/10/2020).
- ✓ No levantamento trimestral da FGV, indústria, serviços, comércio e construção sinalizam maior intenção de investimentos nos próximos 12 meses até o terceiro trimestre, ante ao período de abril a junho, em que houve retração histórica. (Valor Econômico, 29/10/2020).

5. Serviços & Turismo

- ✓ De acordo com as informações do Novo Caged, que emprega dados do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas e do Empregador Web, o setor de Serviços seguiu o mesmo comportamento do saldo geral. Somente nesse setor, foram ativados 5.062 postos de trabalho, com destaque para as contribuições vindas de Informação, comunicação e outras atividades (+3.214 postos), Transporte, armazenagem e correio (+733 postos), Alojamento e alimentação (+626 postos), Administração pública (+304 postos), Outros serviços (+186 postos), e Serviços domésticos (-1 posto). (SEI).
- ✓ O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (Iceb), calculado pela

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), apresentou, em outubro, um quadro de maior confiança comparativamente ao observado no mês anterior. Trata-se do quinto avanço após quatro recuos mensais consecutivos. O Iceb marcou -184 pontos no referido mês, uma melhora de 36 pontos em relação ao que foi observado em setembro (-220 pontos) e uma piora de 78 pontos num comparativo com o de um ano antes (-106 pontos), refletindo algum abrandamento do recrudescimento recente da incerteza. A alta na confiança de setembro a outubro aconteceu de forma generalizada, pois todos os quatro grupamentos apresentaram avanço. Com um aumento de 29 pontos no intervalo mais recente, a atividade de Serviços exibiu a quinta alta mensal após três quedas seguidas. O indicador, porém, encontra-se abaixo de zero desde março. Em comparação ao mesmo mês de um ano antes, ocorreu um tombo de 83 pontos – segundo mais intenso entre as atividades. A confiança se posicionou sobre a média histórica em 1 ponto apenas. (SEI).

- ✓ O Índice de Confiança de Serviços (ICS), da Fundação Getúlio Vargas, recuou 0,4 ponto em outubro, para 87,5 pontos, após cinco meses de altas consecutivas. Em médias móveis trimestrais, o índice apresenta alta de 2,8 pontos. “Após cinco meses em recuperação, a confiança do setor de serviços acomodou em patamar abaixo do observado antes da pandemia. Apesar do aumento no volume de serviços em outubro, a piora das expectativas foi fator determinante para queda da confiança no mês. A grande cautela dos consumidores e a incerteza sobre a evolução da pandemia sugerem que o setor ainda enfrentará dificuldades para retornar ao ritmo de recuperação observado do início do ano”, avaliou Rodolpho Tobler, economista da FGV-IBRE. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) do setor de serviços cedeu 0,5 ponto percentual para 81,3%. (FGV).
- ✓ Além da alta pontual, o Índice de Situação Atual (ISA-S) também mantém a trajetória positiva na série em médias móveis trimestrais. Depois de despencar no segundo trimestre, houve uma recuperação do índice, mas ainda parcial, abaixo do patamar de fevereiro (último mês antes da pandemia). No mesmo período, o Indicador de Desconforto (composto pela média das parcelas padronizadas demanda insuficiente, taxa de juros, problemas financeiros, pandemia, fatores políticos e econômicos como limitações a melhoria dos negócios) obteve trajetória semelhante. “Nos últimos meses o desconforto parece diminuir para os empresários, mas ainda existe um longo caminho para voltar ao patamar do início do ano”, completa Tobler. (FGV).
- ✓ A partir de dezembro, a Bahia estará conectada com todas as regiões do Brasil com as novas rotas da Gol Linhas Aéreas para Palmas, São Luís, Teresina, Porto Alegre e Curitiba. Os voos vão sair de Salvador direto para todas as capitais do Nordeste e do Sudeste, para duas capitais do Sul, duas do Centro-Oeste e uma do Norte. O destaque fica com a rota inédita Salvador-Palmas, na região Norte, com quatro viagens semanais. Até o momento, a cidade é a única do Nordeste a ter voos diários para duas capitais da Região Sul. As viagens sem escala para Porto Alegre e Curitiba serão diárias, oferecendo mais conforto para os turistas que vêm visitar o

extenso litoral da Bahia. Facilitando a conexão com outras cidades brasileiras, a companhia aérea também disponibilizou mais um voo diário para Guarulhos, com saída às 04h. Também ficará mais fácil para os baianos passar as férias no Nordeste, já que Salvador terá voo direto com todas as outras capitais da região durante o verão 2020/2021. (Setur).

- ✓ A Baía de Todos-os-Santos, que banha Salvador e cidades do Recôncavo Baiano, faz aniversário no dia 1º de novembro e renova-se com obras de infraestrutura náutica que valorizam sua vocação turística, cultural e histórica. Promovidas pelo Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur Nacional Bahia) – programa desenvolvido pela Secretaria de Turismo do Estado (Setur-BA) com financiamento do BID e contrapartida do Governo do Estado –, as intervenções, em número de 12, estão distribuídas em localidades estratégicas que permitem uma roteirização náutica confortável e mais segura para uma melhor apreciação de sua bela costa litorânea. São atracadouros, marinas, bases náuticas e terminais turísticos que estão sendo requalificados para que recebam com melhor estrutura o fluxo de embarcações e turistas, cuja circulação deverá aumentar significativamente a partir destas intervenções. A previsão é que todas estejam concluídas até o final de março de 2021. (Setur).
- ✓ A autorização para que as empresas que atuam no sistema de transporte hidroviário passem a operar com 75% da sua capacidade veio através da Resolução da Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações da Bahia (Agerba), de número 47/10. De acordo com o diretor executivo do Transporte Marítimos Pousada do Farol do Morro, Vitório Guedes, a resolução impacta positivamente no setor, trazendo reflexos na economia do estado e nos indicadores sociais de emprego e renda da população que trabalha nesta atividade turística, que foi muito atingida pela pandemia do coronavírus. (Setur).

6. Comércio Exterior

- ✓ Mais da metade dos embarques baianos tem como destino um grupo de países distantes cerca de 50 dias por via marítima. A Ásia, excluindo Oriente Médio, absorveu de janeiro a setembro deste ano US\$ 2,89 bilhões em produtos baianos, o que representou 52,4% do total exportado. Em iguais meses do ano passado essa fatia era de 45,3%. A exportação para o continente cresceu 5,8% no período enquanto o total embarcado pela Bahia cresceu 48,4%. Rumo à Ásia foi neste ano 70% da soja e derivados que saíram da Bahia, 94% dos derivados de petróleo, 69% da celulose, 77% do algodão e 60% dos produtos metalúrgicos. A China contribuiu fortemente para esse avanço. Maior destino comercial da Bahia quando consideramos países, isoladamente, a China avançou de 26,2% para 27,5% na fatia de maiores mercados baianos de janeiro a setembro do ano passado para iguais meses deste ano, respectivamente. Mas o restante da Ásia também colaborou.

Cingapura foi o segundo maior mercado, com compras de US\$ 790 milhões em produtos baianos no mesmo período, alta de 72% em relação a igual período de 2019.

- ✓ As exportações de frutas em geral do Estado até agora resistiram aos reflexos negativos da pandemia do novo coronavírus sobre a demanda de alguns países e se mantiveram firmes de janeiro a setembro deste ano, com destaque para a consolidação da liderança da manga e as altas das receitas das vendas de limão e uva. Os embarques do segmento alcançaram 92,9 mil toneladas no período, 5,1% a mais que nos primeiros nove meses de 2019. A receita consolidada dessas vendas registrou aumento de 4,2% na comparação, para US\$ 104,6 milhões, que em tempos de covid-19 foi considerado uma vitória. Preocupa as cadeias produtivas, entretanto, a atual segunda onda pandêmica em países da União Europeia, que absorve quase 60% das vendas de frutas do estado no exterior.
- ✓ O sinal que o Brasil fizer ao divulgar sua nova meta no Acordo de Paris pode repercutir nos avanços em torno da ratificação do acordo União Europeia-Mercosul. O esforço é simultâneo à retomada da economia. “Qualquer ação que tomarmos agora para sair da pandemia terá que apoiar a transição verde. Essa transição da sociedade europeia vai custar muito dinheiro, não estamos negando. Mas vamos colocar muitos recursos para colocar a economia de volta nos trilhos e, ao mesmo tempo, para a transição verde”, diz Yvon Slingenberg, diretora de Ação Climática da Comissão Europeia, o braço executivo da União Europeia. A advogada holandesa que atuou nas negociações climáticas internacionais, hoje ajuda a estruturar a transição do continente para a descarbonização até 2050, o “Green Deal”. (Valor Econômico, 28/10/2020).
- ✓ De janeiro a agosto, a cabotagem movimentou 173,1 milhões de toneladas, alta de 11,5% em relação ao ano passado. Os granéis líquidos e gasosos representam 74,8%, somando 94,1 milhões de toneladas, avanço de 14,95%. Já os granéis sólidos respondem por 14,3%, com crescimento de 28,59%. As quedas concentraram-se em contêineres, que respondem por 8%, com redução de 1,31%; e a carga geral, responsável por 3% do volume total, com retração de 21,41%. Apesar da queda, o setor espera um crescimento próximo à média anual de 12%. Após alta de 10% no primeiro trimestre, houve queda de 20% no segundo; mas, de julho a setembro, o setor já movimentou 290 mil TEUs (unidade de medida que equivale a um contêiner de 20 pés). Houve avanço expressivo das cargas de cabotagem e redução do feeder (transbordo de cargas internacionais para outros portos da costa brasileira) devido à diminuição do comércio exterior. (Valor Econômico, 29/10/2020).

7. Finanças Públicas

- ✓ Segundo o relatório da Execução Orçamentária das Ações de Combate à covid-19 divulgados essa semana, pela Consultoria de Orçamento e Fiscalização Financeira

(Conof) da Câmara dos Deputados, dos 587,46 bilhões autorizados, o poder executivo já executou R\$ 456,84 bilhões, o que equivale a 77,7% dos recursos efetivamente pagos. Para o auxílio foram direcionados o maior volume, ou seja R\$ 254,24 bilhões, destes R\$ 223,82 bilhões já chegaram às mãos da população beneficiária, o equivalente a 88%. Já para o auxílio residual, que começou sua execução em setembro e vai até dezembro, e teve um aporte de R\$ 67,6 bilhões, foram pagos R\$ 17,53 bilhões ou 25,94%.

- ✓ O segundo maior montante de recursos liberados foram para cobrir o auxílio financeiro a estados, Distrito Federal e municípios, que somou R\$ 60,14 bilhões, ou seja, 99,93% dos recursos originalmente previstos. Esses entes receberam ainda R\$ 15,09 bilhões como complemento aos Fundos de Participação dos Estados (FPE) e dos Municípios (FPM) representando R\$ 16 bilhões.
- ✓ Outros cerca de R\$ 47,9 bilhões direcionados às ações de apoio a empresas de micro, pequeno e médio porte, parte do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) e do Programa Emergencial de Acesso a Crédito (Peac) já foram liberados.
- ✓ No que se refere ao Programa de Manutenção do Emprego e da Renda, que visa minimizar demissões durante a pandemia já foram gastos R\$ 27,02 bilhões, ou o equivalente a 52,43% dos R\$ 51,54 previstos. E sobre o financiamento da folha salarial para pequenas e médias empresas o Poder Executivo também já liberou a totalidade dos recursos previstos, ou seja R\$ 17 bilhões.
- ✓ Entre outras ações o governo previu R\$ 5 bilhões para o financiamento da infraestrutura turística, nesse caso específico apenas R\$ 752,4 milhões ou 15,05% foram efetivamente pagos até o dia 20 de outubro.

Tabela – Perspectivas de Curto Prazo – Bahia – 2020

| Principais Indicadores | Resultado observado (%) | | | Projeção 2020(1) (%) | | | | |
|------------------------|-------------------------|-------|----------|----------------------|-------|-------|-------|-----------|
| | Mensal | Ano | 12 Meses | Ago. | Set. | Out. | Nov. | Tendência |
| Indústria (jul.) | -5,7 | -7,1 | -5,6 | -7,2 | -6,8 | -4,3 | | |
| Comércio (jul.) | -2,7 | -10,1 | -4,1 | -4,4 | -3,2 | -2,6 | | |
| Serviços (jul.) | -26,4 | -18,0 | -11,7 | -14,6 | -13,8 | -10,5 | | |
| Agricultura (ago.) (2) | 17,2 | | | | 17,2 | 17,2 | 17,2 | |
| Exportações (ago.) | -31,5 | -6,6 | -9,8 | | -25,0 | -20,0 | -18,0 | |
| Importações (ago.) | -51,6 | -42,7 | -37,8 | | -30,0 | -30,0 | -27,0 | |
| ICMS (ago.) (3) | -0,14 | -3,8 | -2,9 | | -3,2 | -2,4 | 4,4 | |
| FPE (ago.) (3) | -12,0 | -6,7 | -1,3 | | -10,3 | -10,6 | -6,1 | |

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

Ano - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior;

12 meses - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos;

(3) Sefaz e Tesouro Nacional: variação nominal.

Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

Secretaria do Planejamento

Walter de Freitas Pinheiro

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

Diretoria de Indicadores e Estatística

Armando Affonso de Castro Neto

Equipe Técnica

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

Equipe Editorial

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Elisabete Barretto (editoria-geral)